

TEATRO

Palco cinematográfico

● O cinema é o ponto de discussão da peça "Produto", apresentada dentro da Mostra do Festival de Curitiba

FÁBIO FREIRE
Enviado a Curitiba

Parte de um roteiro cinematográfico absurdo resultar em uma boa peça de teatro? Essa, pelo menos, é a intenção de "Produto", espetáculo de Marcelo Aquino, baseado em um texto de Mark Ravenhill, um dos dramaturgos expoentes do teatro inglês. De estrutura simples, a montagem traz um diretor/ produtor de cinema tentando convencer uma atriz a participar de sua nova produção cinematográfica. Para isso, ele conta para a atriz o roteiro do filme.

É a partir desse roteiro que o texto de Ravenhill e a direção de Aquino buscam criticar a espetacularização e a banalização da informação, além dos limites en-

tre realidade e ficção. Sem muitos recursos em cena (apenas duas cadeiras, a iluminação e a trilha sonora), "Produto" se sustenta graças aos atores que dividem o palco: Ary Coslov e Gabriela Munhoz, que entra muda e sai calada.

"É um monólogo com dois atores. Essa é uma das peculiaridades da peça", diz Marcelo Aquino, que foi convidado para dirigir o espetáculo pelo próprio Coslov. "Esse é um trabalho de narrativa. Eliminamos os grandes efeitos e deixamos o foco na contação, na história, nas atuações e encenação", continua. "É uma comédia, conforme entendemos o texto de Ravenhill".

Comédia que parte principalmente do absurdo do roteiro do filme que será produzido, que envolve amor, terrorismo e as Torres Gêmeas. O roteiro descrito pelo personagem de Coslov é um típico blockbuster hollywoodiano, recheado de cenas mirabolantes e que beiram o ridículo, de tão irreal. As influências cinematográficas estão nas falas de Coslov e no modo como ele encena o roteiro para a atriz.

● Ary Coslov numa cena de "Produto": "Esse é um trabalho de narrativa. Eliminamos os grandes efeitos e deixamos o foco na contação, na história, nas atuações e encenações"



"Ravenhill tem muitas referências ao cinema, sendo comparado com Tarantino", afirma Ary Coslov. "Ele tem um humor sarcástico e uma dramaturgia universal", explica o ator, que assistiu uma montagem de "Produto" em Londres, em 2007, e decidiu comprar os direitos do texto. "Ravenhill na-mora o experimentalismo, não liga para conceitos teatrais e rompe com a tradição. É um autor contemporâneo em relação aos temas e comportamentos que trata em suas obras", aponta o ator, que já montou outro texto dele, "Polaróides Explícitos".

Segundo o diretor Marcelo Aquino, a tradução do texto de Ravenhill é literal, mantendo a dose de espetacularização e o humor corrosivo, que ri da própria desgraça.

Em relação à encenação, a principal mudança foi a inserção da trilha sonora. "As músicas fazem citações bem explícitas, lembrando um tipo de cinema que não se faz mais". Para o ator, além de pontuar o texto, elas também dão um tom mais debochado ao espetáculo.

Mas, apesar da crítica ácida ao cinema, e à própria mídia de forma mais ampla, "Produto" é uma peça de atuações. "O mais importante é a relação entre os personagens", acredita Ary, que interpreta com paixão um diretor de cinema que se deslumbra com um roteiro absurdo.

Já Gabriela Munhoz, no papel da atriz, reage às ações do diretor e funciona como um espelho do público. "Foi um desafio comunicar sem a fala, apenas por meio de reações. Optei pela sutileza", revela. "Uma tendência é reagir demais, partir para a superinterpretação", afirma o diretor.

Mas, mesmo com boas intenções, "Produto" se revela uma crítica vazia que vai se diluir nas tiradas cômicas e tem como principal mérito as atuações de Coslov e Munhoz. Ao final do espetáculo, a sensação que fica é que a montagem faz parte das mesmas engrenagens que condena. A depender de "Produto", um roteiro absurdo de cinema não encontra seu melhor espaço em um palco de teatro. ●

* O repórter viajou a convite da organização do evento.

Conheça os Novos Colunistas do Caderno 3, que vão deixar ainda mais interessante o seu Diário do Nordeste



Isabel Lustosa

Sobralense, pesquisadora da Fundação Casa de Rui Barbosa, Doutora pela UFRJ, Isabel vai estar presente no Diário do Nordeste aos sábados trazendo reflexões sobre a história do Ceará e do Brasil, não apenas no passado, mas abordando também o nosso cotidiano.

Lira Neto

Jornalista e escritor especializado em biografias, foi agraciado com o Jabuti de Literatura em 2007. cursou Filosofia, Letras e Jornalismo. Foi um dos maiores nomes da chamada "Poesia Marginal" cearense nos anos 80. Às sextas, Lira Neto vai trazer crônicas sobre suas lembranças de Fortaleza e a atual experiência em São Paulo, onde reside.



Corações a mil.

vivo

Apresenta:

CHICLETE DE BANANA

AUIÕES

MONOBLOCO

MR. BABÃO

SÃO NINGUÉM

SIRIGÜELLA XTREME

Line up:

Morgana (Female Angels)

Kadu Justa • Chris D

Pedro Garcia • Rafael Melo

27 de março

Marina Park Hotel

Abertura: 20h

Na compra do abadá do bloco, ganhe ingresso para a festa.

MATRICULE-SE JÁ. GARANTA O SEU SUCESSO PROFISSIONAL.

- MATRICULANDO-SE AGORA, VOCÊ PODERÁ PARTICIPAR DO PROGRAMA DE GERENTE BANCÁRIO "TRAINEE".
- GANHE COMISSÕES SOBRE VENDAS DE PRODUTOS BANCÁRIOS(*).
- A FACULDADE TEM VÁRIOS BANCOS NO PROGRAMA À SUA ESCOLHA.

(*): Abertura de contas, cartões, empréstimos, financiamentos etc., por meio de correspondente bancário.



- Curso Superior em Gestão Financeira
- Graduação em 2 anos, além de certificações semestrais
- A Oboé faz a convergência da educação com o mundo dos negócios.

Agende matrícula pelo nosso site:
<<http://www.ftn-ce.edu.br/>>
ou pelo telefone: 0800.275.3399

FACULDADE Oboé
DE TECNOLOGIA E NEGÓCIOS